

Posto que, através da análise e exposição do processo criativo de *Jogo Projectado I* se pretende nesta comunicação refletir sobre a continuidade performativa da obra, em particular, e do património musical contemporâneo nacional, em geral.

Andreia Nogueira, bolsista da Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/52316/2013), é atualmente doutoranda na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa no Programa Doutoral em Conservação e Restauro do Património (CORES). A sua investigação doutoral compreende o estudo da preservação do património musical contemporâneo através da sua documentação. É mestre em Conservação e Restauro com especialização na documentação de arte contemporânea.

Processos criativos na música de Constança Capdeville: a importância da parte electrónica

Filipa Magalhães
CESEM, NOVA FCSH

Constança Capdeville ocupa atualmente um lugar de extrema importância na história da música portuguesa, a partir da segunda metade do século XX. A compositora distingue-se pela introdução na música da modernidade, mas também pela sua enorme criatividade. Explorou diferentes formas de teatralidade, nomeadamente aquilo que ela considerava como o género teatro-música, além de ter composto música para cinema, dança e teatro. Nos seus espetáculos, Capdeville usa frequentemente gravações em fita magnética tão essenciais à performance como as luzes, objetos, instrumentos acústicos ou outros.

Quando nos processos de composição é incluída uma componente eletrónica, altera-se completamente a forma de compor. Capdeville criou inclusivamente uma linguagem particular de modo a poder comunicar com os músicos e os diferentes artistas que com ela colaboraram. A criação dessa nova linguagem foi também preponderante nas interações entre o performer e o elemento eletrónico, como se pode observar em inúmeras partituras (gráficas) manuscritas anotadas, roteiros explicativos sobre movimentos, interpretação, luz e som, que a própria compositora nos deixou. Esta apresentação pretende refletir sobre uma metodologia adequada ao estudo e perceção das obras musicais de Constança Capdeville, através da preservação da gravação, da performance e da análise de algumas dessas obras de um ponto de vista musicológico. Contudo, novas estratégias de documentação são necessárias para facilitar o acesso à obra e à realização de futuras performances. Os espetáculos FE... DE... RI... CO (1987) e Molly Bloom (1981), com música de Capdeville, serão aqui apresentados como estudos de caso para podermos compreender as interações entre estes vários elementos.

Filipa Magalhães nasceu em Coimbra em 1979. Estudou Canto na classe da Professora Filomena Amaro, na Escola de Música do Conservatório Nacional. Em 2006, concluiu a licenciatura em Ciências Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tendo aí terminado, em Janeiro de 2013, o Curso de Mestrado em Artes Musicais: Estudos em Música e Tecnologias, sendo o título da sua tese: Levantamento de Espólios Fonográficos em Fita Magnética: Avaliação do Estado de Conservação das Fitas. Na mesma faculdade, é atualmente Bolsista do Programa Doutoral em Ciências Musicais – “Música como Cultura e Cognição”, financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PD/BD/114395/2016). Pretende especializar-se no estudo das obras de música electroacústica que incluem gravações de áudio em fita magnética, tendo como principal objetivo a preservação do suporte magnético, das obras musicais e o estudo das mesmas num contexto.